

# O REGENERADOR

Redactores

Fernando Vianna

Eloy da Rocha Carneiro

Edição Especial

## \* Brinde d' O Regenerador \*

### Summario

Dupla Lætitia  
Pro Rezende  
Prolfaças.  
O bando das Esperanças  
Gloria ao merito  
Bemvindos sejam  
Ciliciado (soneto)  
Soneto  
Desengano  
Ephemera  
Anno Bom  
O eterno... anno bom...  
Noticiario

Redacção  
Also  
J d' A.  
Lygia.  
Bernardino de Brito  
Julio Cezar da Rocha  
Luiz Pistarini  
Eurico Feital  
Marcus Vinicius  
Orestes Esteves  
C. B.  
João Teixeira de Carvalho

### Glichês

Dr. Frederico Ferreira  
Dr. Antonio Carvalho  
2. Tenente Dr. Luiz Vianna  
Conego Bulcão  
Capitão Jarbas Viilaga  
Luiz Pistarini

Isidro Nunes  
Dr. Cunha Ferreira  
Capitão Francisco Carlos Soares  
João Teixeira de Carvalho  
Dr. Manuel Fernandes da Silveira  
Fernando Vianna

Hospital de Misericordia



O Regenerador

## Conego Miguel C. A. Bulcão



Philanthropico Provedor da Santa Caza, que muito tem concorrido para o seu progresso.

Capitão JARBAS VILLAÇA



Sympathico proprietario da PHARMACIA S. JOSE', nesta cidade, fabricante de diversos productos officinaes, entre elles a conhecida LOÇÃO GLORIA.

IZIDRO NUNES



Deste almo e venturoso ninho rezendense, partiu implume a ave e a elle tem voltado revelando a pujança de suas azas e arrojos vãos.

## Pro Rezende

Que o diluculo que se faz aurora, que o anno que surge do mysterio indecifrável, nos traga dias de bonança, venturosos dias de trabalho e de fecunda actividade para a terra amada, que o bandeirante paulista descortinou no rumo incerto da jornada agreste é a aspiração intima, é o intimo aneio de todos nós que aqui vivemos, que da terra generosa e agasalhante desta formosa Rezende sentimos brotar os elementos de subsistencia que nos garantem a tranquillidade do casal, que nos fazem amar a vida pela delicia consoladora de gozal-a.

É preciso reunir esforços, aggregar forças, agrupar elementos que agem dispersivos, conjugar acções que labutam isoladas de modo a pelejarmos no afan de um mesmo ideal que estampe o traço característico do valor dos nossos antepassados, dessa intrépida patrulha de ousados trabalhadores que do regaço hispido do sertão vetusto arrancou a «urbs» laboriosa fez a cidade tradicionalmente hospitaleira, bello padrão do carinhoso espirito altaneiro e viril, estranho sempre a carnagem de interesses subalternos, tendo o trabalho, a honra e a caricia como trilogia suprema de seu supremo esforço.

Não permitamos que periclite a nossa terra.

Trabalhemos pelo avigoroamento de suas forças. Latemos, sem temores e sem vacillações pelo seu progredir. Que ella se eleve e se engrandeça ao calor do nosso trabalho.

A Natureza, nos disse um claro espirito da imprensa moderna não para, não descança, não desanima.

Sigamos o seu exemplo. Imité-nos-a.

É imitando-a, trabalhemos com affino, desasombrados com extremos de dedicações, com refinamentos de amor, do largo amor potente e avassalante que desconhece impicillos, que jugulando dificuldades triumphá e sorrí, para que Rezende, que é o sacratio do nosso affecto, o relicario de nossos sonhos, por amor de cuja victoria se afirma nossa Fé, que Rezende, reconquisté a situação primaz que fama e altiva, sempre manteve orgulhosa, com o orgulho dignificador dos que tm merecimentados que não trazem os pulsos arroxeados nas algemas do servilismo, da subserviencia, da subalternidade que degrada, que estiola, que atrophia e que mata.

Reajamos contra o infortunio que nos tenta empolgar. Não nos detenhamos pusilanimes, deffrontando as primeiras difficuldades á vencer.

O soldado que emobrece a farda e se entusiasma e vibra ao ver boiar no espaço translucido o farrapo glorioso que é a bandeira da Patria, a propria Patria, pairando entumada sobre a cabeça não desanima, ao topar em sua vereda accidentada a trincheira inimiga que lhe fecha o caminho que coliza a victoria.

Sejamos os soldados devotos dessa cruzada.

Não ha resistencias que possam desalentar-nos.

Pela suggestão perseverante, pelo exemplo tenaz, pela propaganda insistente, na imprensa e na tribuna

pela palavra e pela penna, impertinentes e teimosos procuremos reerguer Rezende do marasmo dissolvente em que se ankilosa.

Não ha uma razão poderosa, não ha uma razão indistinctivel desse torpor em que ella se afunda, cantando no espaço o poema dorido da saudade pungentiva dos dias felizes, d'esse opulento passado que não vae longe.

Ha apenas e exclusivamente, explicando o phenomeno alarmante o descaso official, a inercia da iniciativa particular.

Mas carecemos sahir d'essa situação premente, oppressiva, asphixiante.

Que o anno que despona se assignale por essa peleja abençoada.

Que nos deixe ao seu termino, com a demonstração, positiva e clara, da victoria dos nossos esforços a rijá columna sonhada pelo meigo scientista tendo por fuste o trabalho e por capitel a gloria.

ALSO.

## Profaças

O alvo das aspirações do chefe de familia extremoso, penetrado dos arduos deveres de sua nobilissima missão—a educação e consequente felicidade da prole extremecida—é ver coroados, na medida dos seus ardentes anhelos, os seus ingentes exforços, na consecução de se desideratum, como ampla compensação do muito que ha feito, em prol dos caros renóvos.

Está precisamente neste caso o nosso probo amigo o Sr. Cap. Antnio da Costa Vianna, geralmente conhecido e considerado entre nós, para o qual a data de 25 do p. expirante, inesquecível nas alegrias intimas do seu lar, depara-lhe, tomada pelo prisma com que a esperança acaricia as humanas previsões, o mais auspicioso e subido successo, occorrido no largo estadio de sua proficua existencia, encerrada esta sob o triplice ponto de vista de espirito, pa e cidadão; alludimos ao acto, verificado em Porto Alegre, da formatura de seu digno filho, como engenheiro civil, o nosso jovem e sympathico conterraneo, hoje, o Dr. Luiz Antunes Vianna.

Rezendeense, regosijamo-nos sempre com as palmas de triumpho ganhadas por nossos conterraneos, em todas as carreiras abertas ao saber humano, apparelhando-os, como promissoras esperanças, para ulteriormente, serem uteis cidadãos, na esphera privada e publica correspondendo assim ás justas ambições dos seus progenitores, e á expectativa dos seus concidadãos.

Meus profaças effusivos e sem mescla ao nosso presado amigo o Sr. Cap. Vianna, e á sua Exma. consorte, que veem realizada a constante preocupação dos seus dourados sonhos — o maximo galardão alcançado, alim, pelo novel e intelligente bacharel, no esca-broso tirocinio das lides escolasticas. Ao Dr. Luiz Antunes Vianna enviamos cordéal e affectuoso am-

plexo, e auguramos-lhe, na senda d'ora em diante aberta á sua actividade e aptidão scientifica, traida da escola, abundante mêsse de immarcesciveis louros.

Prevalendo-nos do ensejo, e desempenhando-nos de não somenos e grato dever, felicitamos, com muito praser o Exmo. Sr. Dr. José da Cunha Ferreira que, a esta hora, pae delicadissimo, exulta igualmente com a investidura do sacerdocio do Direito a que fez jus o distincto rezendense, seo dilecto filho, o Ilmo. Sr. Dr. Frederico da Cunha Ferreira, ha dias, diplomado em Direito, e ao qual prognosticamos, acompanhando o geral conceito, rozeo porvir, no exercicio da ardua e penosa profissão que vae encetar.

Aos distinctos e illustrados redactores desta folha, animados sempre de ardorosos intuitos altruisticos, em prol do progredimento local, cabe-nos gostosamente, por isso, endereçar-lhes, hoje, data 1.º do Anno Novo, amistosos cumprimentos, desejando-lhes que, o que começa, seja o inicio d'uma serie d'outros entretrecidos de venturas para si, e para o nosso commum torrão natal, que muito espera ainda do seo devotamento á causa dos publicos interesses.

J. d'A.



## O bando das Esperanças

Dentro de cada anno que alvorece, lateja uma revoadante cantante de esperanças.

Essa madrugada veludosa que desponta é um estandarte de Fé, pando e desfaldado.

Sorri ás almas crentes dando ao espirito doce e consoladora sensação de conforto.

Como se fóra um sonho bom, em tormentosa noite, conforta e alenta, retempera e avigora.

\*\*\*

Nessa exhaustiva derrota da Vida, na desplicente e mysteriosa jornada, em que caminhamos rumo do desconhecido, ha um tumultuar crepitante de anseios febris, quando mais um anno surge acariciando a alma na sonoridade chrystalina, de sua madrugada.

Mais um anno transcorre.

O sorriso doce da esperança, que reverdecia festiva, transnuudou em mais uma desesperada desillusão a nos amargurar o espirito, a nos flagiciar a alma.

A vida vai assim, nesses hispidos contrastes, evoluindo como um bergantim, mastiréos estrangulados pelas lufadas enfurecidas, ora cantando á esperança que sorri, ora soluçando no desgano que tortura apigada a miragem mystica da felicidade que fugiu.

\*\*\*

Felizes os que sonham, os que têm a confortar a alma a enternecedora illusão da esperança.

Felizes os que vêm através da madrugada de hoje, a promessa consoladora de doces calmarias.

Felizes os que não sentem dentro d'alma a revoadante agoirenta das agoirentas desillusões.

Abençoados os que não têm apagados, para todo o sempre, os lampejos da esperança, arrefecidos os entusiasmos da Crença, amortecidos os ultimos relampagos da Fé.

Abençoados os que não fazem da vida a arida planicie desnudada e fria, onde os viajores resvalam, sem um affecto amigo, sem um braço piedoso que os arrime nos derradeiros estertores da saudade e da magua, dos desalentos e das angustias que psalmodeiam os canticos ultimos do poema desolador da Vida, que se escón através do sonho que fugiu, da esperança que não mais sorri!

1=1=908

LYGIA



## Gloria ao merito

Rezende, a altiva e bella cidade, banhada pelas volumosas aguas do magestoso Parahyba, a cidade adiantada e legendaria do sul do glorioso Estado Fluminense, veste-se de galas, ufua-se do mais justo, sincero e expontaneo contentamento, ante essa excepcional festa tributada com muita justiça á esse punhado de bravos, á esses cultores das letras que regressam aos patrios lures, a essa terra bendita, depois de um longo tirocinio de glorias, de esforços inauditos, dedicacão, amor e devotamento ás luctas do pensamento. São os heróes de uma cruzada bendita, que vêm colher os louros da espinhosa e nobre jornada encetada; são os filhos queridos e prestimosos que com viva saudade procuram os amplexos, os carinhos, os affectos e o abrigo da mãe terna e amantissima.

Sejam bemvidos, charos distinctos e prestigiosos rezendenses!

Feliz, risinho e commovedor será esse almejado e venturoso encontro de filhos e de progenitora. Esta, em falta de thesouros para offerter aos filhos illustres e doutos, galardoadrá todos com uma divizão exata das particulas do seo generoso e magnanimo coração. Exultae, pois, briosos e independentes rezendenses!

E' louvavel, justa, patriotica e muito merecida a vossa satisfacão, o vosso delirante entusiasmo, os vossos rizes, as vossas flores, e as vossas saudações.

Permittam tambem, que, quem escreve estas pallidas linhas, inspiradas unicamente pela amizade e immemoradoura gratidão, em falta de flores e de outras homenagens mais elevadas, deixe gravado nestes caracteres, aos posteros, a sua expontanea, desinteressada e leal admiracão de jornalista e de rezendense de coração, á esses obreiros do progresso, á esses spartanos, verdadeiros filhos e idolos dessa grande e generosa terra rezendense, berço privilegiado do merito e do talento.

Salve!... Drs :

Frederico da Silva Ferreira, (Direito); Antonio da Silva Carvalho, (Direito); Tenente Luiz Vianna, (Engenheiro); Arcilio Guimarães (cir.-dentista). Salve!

Barra Mansa, 12 de Janeiro de 1908.

BERNARDINO DE BERTO.



Dr. José da Cunha Ferreira

Ainda uma vez temos a ventura desta rivalidação gloriosa — apresentamos á rampa da publicidade, o busto sympathico do benemerito clinico e chefe da politica actual em nosso municipio.



Capm. Francisco Carlos Soares

Laborioso e habil pharmaceuto e proprietario das bem montadas Pharmacia e Drogaria «Soares» sitas no largo da matriz nesta cidade.



João Teixeira de Carvalho

Distincto rezendense, cujo nome honra a imprensa e a sociedade rezendense.



Major José Themistocles Villaça

Habil pharmaceutico, estabelecido neste district, auctor do Licor de Sebipira.

Dr. Manuel Fernandes da Silveira



O illustre e generoso medico, chefe de clinica da S. Casa, a quem muito deve a classe proletaria desta cidade.

Soneto

Passa na rua a excelsa Tentadora...  
Passa... Em torno atropelam-se, atrevidos,  
Os galanteios... Ah! gentil senhora!  
Cheios d'elles estão os teus ouvidos!

Almas chamam... No entanto a Sedutora  
Segue, fria, entre as alas dos gemidos,  
Como si não fosse Ella a causadora  
Desse clamor de corações feridos!

Arrepanhada a saía levemente  
(Chovêra) planta em muito peito a magoa,  
Muito brioso espirito escravisa...

E assim des-lisa altiva e indifferente:  
—Tem olhos para vêr as poças de agua,  
Não para ver os corações que pisa!

Eurico Feital.

Desengano

Quando matas, cruel, as illusões primeiras,  
Que em nossos corações abotoam, fagueiras,  
Ao influxo do sol do amor almo e fecundo;  
Assassino feroz, brutal e deshumano,  
Recaia sobre ti o anathema do mundo!  
—Maldicto sejas tu, timesto Desengano!

Quando matas, porém, a Incerteza,—nefundo  
Abutre que, voraz, atramente grassando,  
Os nossos corações dilacera, perverso—  
O' nobre caçador de feras, generoso,  
Recaiam sobre ti as benções do universo!  
—Bemdito sejas tu, Desengano piedoso!

Diviza, 1907.

Marcus Vinicius.

## Ephemera

E' admiravel como, na generalidade dos casos, se enfeitam as mulheres. Que suave comprehensão, que nitida intuição de arte a mais pura preside ao arranjo desses estofos felizes, destinados, porem, a viver vida ephemera na maioria das vezes, vida curta de uma noite de «soirée», espaço mesquinho de uma tarde de «flirt». Produzida a impressão desejada, está desfeita a obra e novas modalidades assume, procurando outra feição, desdobrando-se n'uma outra criação original que as mulheres facilmente adquirem na rapida visibilidade que ellas têm de fazer fallar o tecido, como se cada refego ou «plissé» fosse uma boquinha rosea que dissesse o que ellas querem, interpretando o que ellas sentem. A phantasia feminil, ajudada de uma soberba delicadeza de mãos, confecciona verdadeiras obras primas de vestuario que fazem de cada mulher uma tentação sufficiente a quebrar os jejuns e encher os olhos macerados do mais penitente e ciliciado asceta.

E' de ver como os divinos dedos roseos, arrepanhando nervosamente os mais finos tecidos, esgarçando-os aqui, acolá combinando-os em-nuances-vaporosas, rimando-os pela côr, dobrando-os em tufos salientes ou preguendo-os na deliciosa-tessitura, cream essa elegancia refinada de bom gust, ferem a arte suprema na arte de vestir.

E é difficil essa arte, pois é toda feita de «nuances», esboços rapidos, tintas levissimas, acompanhando as mutações da luz, «smorzando» nas tenues irisações da cor. Tel-as-heis depois nos «trottoirs», fluxuosas como cammas silvestres, nas suas cinturas suaves refegos, onde se acoitam caricias e desejos; ve-las-heis depois no asphalto, essas divinas creações, tirando partido de sua obra, espalhando-se alacres, ostentando na seda rendada e cambiante dos corpetes o pescoco purissimo, de uma immaculada brancura de gardenia ou essas flebeis mãos patricias, pendentes nos terciolos caprichosos de gaze, como as joias raras dos mercadores. E os vossos olhos acompanhal-as-hão insensatos, movidos de as ver tão bellas; a tristeza mesma, essa tristeza fugace que sempre resumbra da nossa alma insaciada, apagar-se-ha, como nuvem ao sopro do vento e a embriaguez dulcissima dos sentidos fará cantar na concha dos vossos ouvidos a canção da Fôrma triumphal, o hymnario magestoso da Arte rediviva. Essa arte de bem vestir, é uma força poderosa das mulheres, e ellas bem n'o sabem. O «pongré», o «nanzuck», a «étamine» e a «cassa» que lhes passam entre as mãos de fidas, guardam nas macias commissuras ciladas inevitaveis aos corações incautos; armadilhas hyantes ás almas ingenuas se encontram nos tufos das rendas, nos cordões retorcidos dos filós, na frescura curiosa dos «linons» ou no avelludado doce das cachemires. E o artificio empolga e vence, triumphando uma tração em cada malha de tecido, em cada luvo de côr uma chimera se aninha, espreitando num appello terno, sorrindo num reclamo meigo. Mais se aviva á noite a illusão do,

vestuario a arte de bem vestir encontra então na claridade crua das vitrines ou nas pulverisações fulvas dos globos electricos toda a gomma da côr refrangendo gradativamente. Collaboram para realçar a luz que empresta, nos seus effeitos multiformes, raios que incidem como dardos, abrindo incendios que cegam ou então atiram apenas beijos medrosos que fazem afforar ás silhuetas femininas sorrisos castos de côr. E é uma perfida esta senhora luz: corrige os defeitos, a mi esbate as tonalidades ou aviventa o que lhe apraz, numa convivencia criminosa, riscando halos divinaes, semeando poeiras de atomos que transformam, illudem, ensandecem. E assim triumpham as mulheres, casando com as bellezas naturaes e soberanas do sexo essa fina intuição artistica de enfeitar-se, amassando dest' arte o sempre saboroso pão do engodo que lançam á nossa insaciavel voracidade de patos bravos.

ORESTES ESTEVES



## Anno Bom

E uma phrase expressiva e muito de accordo com os votos e sentimentos do coração que sempre esperavamos que o novo anno seja mais propicio e venturoso do que o que se passou, e assim vivemos nesta esperança, ou na phrase do insigne Camões nesse engano ledo e cego que a fortuna não deixa durar muito.

Ao mesmo tempo é uma phrase que indica um sentimento religioso e christão porque é de costume no fim do anno render-se homenagem ao Creador em agradecimento pelos beneficios recebidos e ao mesmo tempo implorar a sua clemencia e misericordia para que Elle continue a nos dispensar a sua protecção e affecto. Na sociedade, entre as familias é que se observa a alegria do novo anno e ella se manifesta por cartões de felicitação, visitas, presentes e muitos outros meios delicados e ternos em que os corações se expandem, as relações se estreitam, e as amizades se fortificam e consolidam. O novo anno offerece este ensejo para uma approximação mais intima e até para uma reconciliação, quando a amizade está mais esquecida, coincidindo já as festas do Natal que são uma preparação, e ellas antecipam os folguedos e divertimentos.

O Journal que tambem toma parte na vida da familia não pôde resistir ao desejo de felicitar os seus leitores, e por isso o REGENERADOR está ansioso para felicitar e abraçar a cada um de per si, e patentear-lhe as suas sympathias, estima e apreço, desejando-lhes um anno bom e bom mesmo de verdade.

A nossa alegria torna-se mais viva e entusiastica por que elle assignala o progresso intellectual de Rezende, que não cessa de produzir filhos, que na Capital e em outros Estados chamam a attenção para a Rezende, e formam um peculio, um patrimonio moral de valor intrinseco, incestimavel.

De regresso a terra Natal, chegaram os nossos pre-sados amigos Drs. Frederico da Silva Ferreira e An-

## O REGENERADOR

amigos Drs. Cunha Ferreira e Aprigio de Carvalho e mais o Dr. Arcílio Guimarães e D. Isolina America de Oliveira e Silva que concluíram os seus estudos recebendo um diploma scientifico.

Toda população mostra-se alviçareira e festiva para cumprimentar os dignos moços que acabam de elevar o nome rezendense, tornando-o conhecido na sociedade fluminense e abrilhantando-o pelos estudos que fizeram, e pela firmeza e perseverança com que se entregaram ao trabalho, vendo os seus esforços coroados do mais feliz exito e agora vão receber o premio merecido de seus labores fazendo uma entrada na vida social pela porta larga da intelligencia e do saber, thesouros esses preciosos que morrem com o seu dono e durante a vida lhes asseguram um viver independente, e garantido, nobilitando as suas familias que se sentem transportadas de jubilo vendo na prole que constituíram um tronco rijo e inteiriço que se consolida e perpetua por essa argamassa ou selecção em que as raças se desenvolvem e aprimoram.

A população participando dos mesmos sentimentos e possuidos da verdade destes conceitos, ergue-se, levanta-se para felicitar os novos doutores diplomados e solennemente busca dar-lhes uma prova em que seu apreço e carinho se tornem patentes e tenham a mais ampla publicidade afim de recompensar estes moços que hão de reconhecer que não há recompensa que eguale a essa e entram na vida publica animados, amparados por esse favor da opinião que lhes auspicia uma boa sorte, um futuro risinho e venturoso.

Felicitemos, pois, esses extremos paes e suas dignas familias, compartilhando dessas alegrias que são as mais puras e bellas, illuminando os horizontes da vida

C. B.

### o eterno... anno bom...

Si bem que meio esquecido, quero pegar da penna e misturar-me com os lidadores da imprensa para trazer o modesto concurso á homenagem que O REGENERADOR presta ao anno que entra, ao mesmo tempo que diz um adeus demorado aos velhos doze mezes que se escoam.

\*\*

O anno que começa é sempre o anno bom de todos os tempos e, a seu respeito, costumam os chronistas bordar commentarios encommiasticos e em seu derredor, tambem, o populacho crea as mais interessantes superstições.

Não é intenção do chronista, porém, fazer-se nem de commentador nem de supersticioso.

Quer elle, ainda que ligeiramente, referir-se a um facto de sua observação e tentar corrigir um erro, ap-

licando-lhe o correctivo necessario e possivel.

Diziamos que o anno que começa é sempre o bom anno. E' curioso, porém, que nunca ouvi de alguem que o anno fallecido tivesse sido, de facto, bom: o pobre diabo é sempre, por ter sido um máu anno, sepultado na poeira dos seculos esmagado sob os tacões das botinas dos que lograram assistir-lhe aos ultimos momentos, notando-se, todavia, que, a mór parte das vezes, foram esses mesmos portadores daquelles tacões que, doze mezes atraz, haviam entoado lóas ao mesmo desprezado no derradeiro momento.

E' manifesta, pelo que acabamos de dizer, a incoherencia popular: um anno bom sem o ser.

E' preciso, entretanto, conciliarem-se as cousas de modo a podermos distinguir o anno bom do máu anno.

Como?

A' primeira vista, parece uma cousa impossivel. Visto como todos os annos que passam são pessimos e que este conceito surge sempre em occasião azada, no momento em que elles apresentam o balanço de seus feitos durante a jornada.

Entretanto, nada mais facil, no modo de entender do chronista.

Não é a entrada do anno que este é sempre bom? Não é nesse dia, apenas, que encontramos nelle essa qualidade? E não é tambem, no dia do seu fallecimento que, invariavelmente, iremos dar vasão á nossa bilis, atirando aos dias que medciam entre o 1.º de Janeiro passado e o 31 de dezembro presente os mais injuriosos termos e classificando-os de toda a sorte de ruindades? Pois não!

Então que se modifique o calendario, creando um anno de 1 dia e mais outro de 364 dias, chamando ao primeiro—ANNO BOM, appellidando ao segundo de—MÁU ANNO, porquanto, infallivelmente, por todos os seculos dos seculos, esse ultimo numero de dias ha de ser o eterno... ANNO BOM, que não presta.

Rezende, 31-12-1907.

J. T. DE CARVALHO.

### ELOS FRATERNAES

Com respeito e profunda amizade que me inspiram as illustres familias dos Srs. Drs. Cunha Ferreira e Aprigio de Carvalho, concedem-me a outorga para saudar em estremecido amplexo fraternal, os distinctos jovens Drs. Frederico Ferreira e Antonio de Carvalho, laureados na terminação do brilhante curso scientifico.

Rezende, 12 de Janeiro 908.

LEONEL DE MAGALHÃES.



## Saudação

Os drs. Frederico Ferreira, Antonio da Silva Carvalho, Luiz Vianna, Arcilio Guimarães e d. Isolina Mello de Oliveira e Silva, que voltam agora a terra estremecida, que lhes embalara o berço, representam a continuidade de suas passadas glorias.

Rezende, 15 de Janeiro de 1908.

JOSÉ AUGUSTO DO NASCIMENTO.

—Raul Pinheiro sauda os dignos rezendenses, que se fazem o objecto desta merecida homenagem.

## NOTICIARIO

Esteve entre nós de passeio, e em visita a exma. sra. d. Emilia de Santa Rosa Fernandes, o exmo. sr. dr. Eugenio de Paula Ferreira, desembargador da Relação Mineira, filho do finado maestro dr. Francisco de Paula Ferreira, de saudosa memoria.

Realisa-se á 18 deste, o casamento do sr. Avelino R. Gomes, com a senhorita Alice de Oliveira.

A sympathica firma commercial dos srs. Guimarães, Fernandes & Comp., distribuiu no dia 31 do mez passado, á população desta cidade, passagem de ida e volta, gratis aos que quizessem visitar o seu estabelecimento commercial.

Foi profusamente distribuido a 3 do corrente, o 1.º n. d'O SURUBY, jornal de propaganda, da adiantada caza commercial dos srs. Guimarães, Fernandes & Comp.



## BOAS FESTAS

O sr. major José Themistocles Villaça, proprietario da acreditada pharmacia Villaça, teve a gentileza de nos offerter duas garrafas de saborosos licores Anizette e Peppermint. Gratos.

\*\*

Enviaram-nos delicados cartões de boas festas, os exmos. srs: Guimarães, Fernandes & Comp., Alfredo Urbino de S. Guimarães, José Augusto Cezar Vinhaes, Joaquim Sampaio, tent.-cel. Alfredo A. Amorim, dr. Julião de Macedo Soares, Salambier & Comp., Altivo Almada, dr. Luiz Pedro da Costa, cel. Raul Lopes da Silva, major José Themistocles Villaça, J. B. de Azeredo Coutinho, Alvaro Silva, Francisco Faria,

drs. Frederico Ferreira e José da Cunha Ferreira, Octaviano Maia, Mario Bueno Martins, Rodolpho Annichino, dr. Luiz Antunes Vianna, Virgilio Paes da Silva, exma. sra. d. Izaura A. Vellozo e Adolpho Vellozo, Altivo Lobão, professor Paula Paiva, cap. Etelvino D. Carneiro, Olympio Vieira da Silva, Alberico Lobo, Ernesto de Oliveira, da digna senhorita Guiomar Costa, gentil filha do dr. Luiz P. da Costa e das gentis meninas Aurorinha Soares e Nair Soares, dilectas filhinhas do sr. cap. Francisco Carlos Soares.

A todos agradecemos e retribuimos.

—Por intermedio do sr. cel. Augusto Amorim, recebemos uma bonita folhinha para 908, brinde dos srs. Casimiro Pinto & Comp., commissarios de café e generos do Paiz, do Rio de Janeiro.

Estamos autorisados a declarar, que o illustre Dr. José da Cunha Ferreira, prestigioso chefe politico local, não é candidato ao lugar de deputado ao Congresso Nacional, na vaga deixada pela renuncia do Dr. Barros Franco.

## AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Em virtude de animarem-nos vehementes desejos de editar-se em nossas modestas officinas, a publicação anormal, em forma de revista, o nosso jornal, e apesar dos desmesurados esforços que empregamos, conseguimos a ventura de destoarmos da nota ordinaria das publicações, entregando hoje ao publico, uma collecta de preciosos trabalhos litterarios de nossos illustrados cooperadores e solicitamos do mesmo a benevolencia de que somos credores.

Fica implicitamente nestas linhas, solicitado da generosidade publica o indulto pela interrupção da publicação do nosso jornal, que recomeçará, em breve, a rota do seu destino e esperamos do mesmo o generoso acolhimento que tem tido até hoje.

Na curta e já tão lisongeira derrota de nossa folha, a franqueza publica, que tanto nos tem applaudido e acoroado, nesta lide afanosa do jornalismo, são o nosso esperançoso phanal.

A REDACÇÃO.

## SANTA CAZA

O digno sr. conego Bulcão, que inumeros serviços tem prestado a esta pia instituição, como provedor, acaba de resignar o referido cargo, o que muito lamentamos, por conhecermos o seu character purissimo.

Esse estabelecimento muito perderá com a sua exoneração, em virtude do seu acrysolado amor aos seus progressos e a sua proverbial caridade.

Em o proximo numero, trataremos mais detalhadamente do assumpto.

O artigo apocrypho, inserto na terceira pagina com a epigraphe «1908», é da lavra do nosso collaborador Frederico, e só por lamentavel descuido não foi mencionado no sumario.

# O REGENERADOR

Anno 4°

Redactores: Fernando Vianna e Eloy da Rocha Carneiro

CAMPOS ELYSEOS DE REZENDE, 9 DE JANEIRO DE 1908

N. 99

*Dr. Frederico Ferreira*  
Bacharel em Direito em 1907

*Dr. Antonio Carvalho*  
Bacharel em Direito em 1907



## Dupla Laetitia

Nas paginas eloquentes e gloriosas da historia de um povo não se assignalam, apenas, actos de civismo ou de valor marcial; as conquistas da intelligencia tem tambem os seus laureis e eternos padrões. As gerações desta abençoada terra, que se succedem em uma brilhante cadeia não interrompida de glorias, testemunham, agora, no advento do novo anno, as justas e louvaveis homenagens, espontaneas, prestadas a distinctos rezendenses e a essa nobre solidariedade popular, a esse sentimento de admiração e de merecidos encomios, a imprensa ufana-se em sua adhesão franca e leal; a ella cumpre, o registro dos acontecimentos ou factos importantes; sua critica desapaixionada e sã: è esta a sua missão benefica. e retemperadora do meio social, onde assenta seus arraia-



Segundo-tenente Dr. Luiz Vianna

es, na orbita sagrada de sua evolução.

Tal è o seu destino. Duplo motivo de jubilo se apodera do nosso espirito, ao registrarmos em nossas columnas, o advento promissor do novo anno e as festas encomiasticas que a imprensa e o povo, consagram a distincta pleiade de jovens rezendenses cujas notas biographicas ficam aqui imperfeitamente exaradas como dignos exemplos as gerações vindouras.

“O Regenerador” insignificante e novel contingente da imprensa rezendense, não faltará a fê jurada e com tanto amor recebida em seus primeiros vacilantes passos. Que obices possa encontrar nessa vereda, nesse caminhar, pouco importa; o que lhe importa sobremodo é levar a salvo e impolluta, a legenda de sua bandeira, porquanto nunca se fez nem se fará, sem duvida, o recoveiro estipendiado que lhe faria

desmerecer na opinião publica. Ah! ticam em nossa primeira pagina, as effigies dos tres distinctos jovens rezendenses, que foram laureados nos ultimos actos de suas vidas academicas.

As glorias que formam vi-entes cordas de louros que ornann as frentes desses distinctos jovens rezendenses, reflectem-se dos corações de seus paes que cheios do amor abençoam os filhcs idolatrados.



Dr Frederico Ferreira.

Si não fora verdadeira e incontestavel a noção de atavismo, ah! está um facto que vem em seu abono.

NOTAS

O Dr. FREDERICO FERREIRA, filho do dr. Cunha Ferreira e D. Julieta Ferreira, nasceu em Rezende, aos 15 de Setembro de 1885.

Estudou com seu digno pae as primeiras letras e os principios de portuguez, francez, geographia, arithmetica etc.

No gynasio Pio-Americano, acreditado instituto de ensino equiparado, fez exames de admissão e do primeiro anno gymnasial em 1900, continuando o respectivo curso até o 4º anno, inclusive, em que se retirou afim de prestar na instrução Publica da Capital Federal os preparatorios restantes, necessarios á matricula na Faculdade de Direito.

Matriculou-se nesta Faculdade em 1903, bacharelou-se em 9 de Dezembro deste anno (1907), depois de haver sido approved com distincção em todas as materias do 5º anno juridico.

DR. ANTONIO DE CARVALHO

Os pergaminhos conquistados pelos esforços intellectuaes, não offuscam o brilho genuino dos flordes do diadema da alma, porque esses são lentos e progressivamente burilados na sagrada officina, que se chama familia. E' essa a força inicial, — «vis á tergo» — que prepara o homem para as luctas da existencia, onde constantemente, se faz a egide protetora.

Que codigos de morale e philosophia seriam equiparados aos salutareos exemplos paternaes e sobretudo a essa divina influenciação moral que se irradia do coração materno?

O Dr. Antonio de Carvalho, é filho do Dr. Arpigio de Carvalho e de D. Elisa Carvalho, nasceu em Rezende, aos 4 de Junho de 1886. Estudou com seu tio o Dr. Cunha Ferreira as primeiras letras e os principios de diversas lingoas e sciencias.

Entrou para o Gymnasio Pio-Americano e com seu primo Frederico, alli fez os exames de admissão e do primeiro anno gymnasial em 1900, continuando o curso até o 4º anno, em que sahio do Gymnasio para prestar exames das disciplinas restantes, necessarias á matricula na Faculdade de Direito.

Matriculou-se nesta Faculdade em 1903, e bacharelou-se em 9 de dezembro de 1907, depois de approved com distincção em todas as materias do 5º anno juridico.

2º TENENTE DR. LUIZ VIANNA

Na ampulheta perene do tempo escoo-se mais um anno! Eis, surge risonha a nova aurora de roseos arrebocos e a esperanza é a columna de fogo que nos guia, que nos illumina alegremente, as raias de um futuro venturoso!

E' ella a bussola da vida e que nos traça o roteiro as vezes enganador ac peregrinar terreno!

Mas ha tambem doces compensações anodynas, para o coração maternal, vendo transpor o limiar da casa paterna a figura querida de um tilho ausente do lar, coberto de glorias, laureis que são extensivos a familia, luz que se irradia nella, com a mais nobre e intensa das superficies reflectoras.

O 2º tenente Dr. Luiz Vianna, filho de Antonio da Costa Vianna e D. Florentina da Conceição Vianna, nasceu no dia 1º de Maio de 1879, em uma propriedade rural do município de Rezende.

Em tenra idade ainda revelara franca aptidão para as artes typographica e muzical. Eram porem, mui limitados os horizontes de suas ambições juvenis, que foram acorçoadas pela videncia do coração paterno, cheio de esperanças que so pode intundir o sentimento religioso a fé na protecção divina o maior alento para o homem!

O tenente dr. Luiz Vianna, matriculou-se na Escola Militar do Rio de Janeiro em março de 1894, depois de haver concluido o curso de diciplinas preparatorias. No curso leticivo da escola, deixara brilhante nome por suas aptidões intellectuaes e por sua esmerada educação e excellentes doctes moraes.



D. ISOLINA DE MELLO OLIVEIRA E SILVA

Entre as velhas utopias a cerca da emancipação da mulher, de suas prerogativas e aptidões proficionares de sua equiparação social ao homem de seu destino moral achamos no magisterio interior e secundario um dos postos mais brilhantes do sexo, essa instrução relativamente bastante para a mulher no seu mais bello estadio.

Fazer-se de uma mulher uma erudicta é tirar-se-lhe o encanto indiscriptivo com que Deus a dotara.

A familia deve ser sempre o seu anhelado e bello ideal. E' ella que lhe fornecerá o respeito e a veneração quando na evolução do tempo reflectir-se sua alma na prole que lhe perpetuará as bençãos, sua figura ficará gravada no coração dos filhos como um doce e sagrado relicario.

D. Isolina de Mello Oliveira e Silva, em absoluta orfandade encontrára no coração fraternal o amparo de que carecia, seus irmãos são os srs. Americo Silva e Alvaro Silva, que foram para ella de desvelado amor e carinho.

Se Deus a privára tão cedo do conchego de sua familia, permittira que outra a agasalhasse cheia de amor. Cumpre citarmos aqui os nomes seus, o illustre sr. René Barreto e sua digna esposa.



ARCILIO GUIMARÃES

Quando o vimos pela primeira vez, impressionaram-nos tão agradavelmente a delicadeza e a afabilidade deste joven que pertence a uma das importantes familias de Rezende.

Nascido em Rezende, a 15 de Julho de 1886, é filho legitimo do sr. Leopoldo de Oliveira Guimarães e de d. Francisca da Fonseca Guimarães, já fallecidos.

Orphão em tenra idade e sem fortuna, o que seria da infeliz creança, se não encontrasse o agasalho e aconchego paternaes em seos primos irmãos o professor Candido Reis e sua digna esposa?

Matriculou-se na Academia de Medicina do Rio de Janeiro, seguindo o curso de odontologia, recebendo no fim do mez p. passado o seu diploma de cirurgia-dentista.

Recebam os distinctos jovens rezendenses, nestas humildes linhas, as homenagens que lhes deve O REGENERADOR.

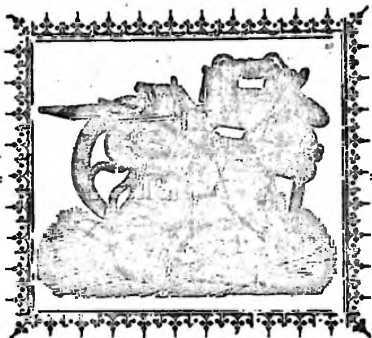
Recebemos do nosso illustre collaborador, sr. Joaquim B. de Azeredo Coutinho, uma photographia sua; uma miniatura material que apenas póde exprimir a vivacidade de seu olhar, mas que está longe de dar uma pallida idéa do fulgor do seu cerebro, da opulencia intellectual de eximio literato e jornalista.



Nesta bem montada Officina, aprompta-se com a maior perfeição e prestesa todo e qualquer trabalho concernente a esta arte, garantindo-se a mais escrupulosa revisão das provas. Preços modicos.



Notas, facturas grandes e pequenas, cartões de visita de todos os tamanhos e preços, cartões phantasia para todos os gostos, memorandums, cartões commerciaes, mappas de imposto territorial, etc.



Officina Typographica

DO

# O REGENERADOR

Esta officina, dispondo de optimo material, todo novo, acha-se nas condições de bem servir a todos que nos distinguirem com a sua valiosa preferencia.

Impressão a uma e mais cores.

Campos Elyseos de Rezende-E. do Rio

Rua Cel. Albino de Almeida